

BOLETIM ECONÔMICO CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 01
JANEIRO 2016

ÍNDICE

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	2
1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	3
1.1 – CUB PARÁ - DEZEMBRO 2015.....	3
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES.....	4
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL	4
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	5
2 – INDICE DE PREÇOS	6
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	6
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	7
3 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM	8
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	9
3.3 – AREAS REGULARIZADAS PELO CREA – PARÁ.....	9
3.4 – CREDITO IMOBILIARIO.....	10
4 – EMPREGO FORMAL	11
4.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	12
4.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	12
4.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	13
4.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICIPIO DO ESTADO DO PARÁ	13
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	14

O QUE PENSAM OS EMPRESÁRIOS AO FINAL DE 2015?

A sondagem da construção realizada desde 1999, chegou ao final de 2015 com recordes indesejados. Os empresários apontam uma atividade setorial extremamente enfraquecida, com dificuldades financeiras altas e custos em elevação, e mostram-se muito pessimistas em relação à retomada dos negócios da economia.

Nunca antes na série histórica da pesquisa a percepção de desempenho da atividade das empresas atingiu patamar tão baixo, com 24 pontos numa escala de 100 -47% abaixo da média histórica. Trata-se do resultado de uma progressiva deterioração iniciada no final de 2013, mas que se acentuou fortemente a partir do primeiro trimestre de 2015.

A avaliação negativa em relação à situação corrente contamina também a percepção de futuro. O indicador de perspectiva de desempenho também alcançou sua pior marca desde o início da pesquisa. Outro recorde negativo veio da avaliação financeira: as empresas vêm reportando um crescimento forte das dificuldades nesse quesito, refletindo o cenário de alta dos juros e condições mais restritivas de crédito. O pessimismo em relação à evolução dos custos setoriais nos próximos meses aumentou na comparação com o resultado observado há 12 meses, mas ainda está acima do piso observado em 2008.

O novo ano vai começar com o pior nível de expectativas do empresariado da construção que se tem notícia. Tampouco há perspectivas alentadoras de desatar o nó político que precede o nó econômico. Esse duplo nó paralisa o Brasil e esvazia as esperanças dos brasileiros. O presidente do Sinduscon-SP, José Romeu Ferraz indica que: “Os governos da União, dos Estados e dos Municípios tem que colaborar decisivamente na elevação contínua da produtividade”.

No entanto, talvez mais do que nunca na história deste país, é necessário trabalhar. A sociedade não aceita mais a situação de descontrole e de retrocesso econômico. As lideranças empresariais devem defender os pontos necessários para que o ambiente de negócios melhores, que os empregos voltem a brotar, que a produção ganhe força e qualidade.

Segundo o Presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) José Carlos Martins, “Os governos devem praticar o planejamento e contratar, pela melhor solução técnico-econômica, os projetos completos, executivos. Se esse procedimento for realmente respeitado, muitas operações Lava-Jato poderão ser evitadas”.

Por fim, cabe resumir que 2016 é um ano para ser reconstruído, com medidas que tenham credibilidade e que se reflitam na criação de oportunidades, na melhora do ambiente de negócios e na consequente reversão de expectativas.

2016, um ano para renascer!

Fonte: Sinduscon-PA/ Sinduscon-SP/ Conjuntura da Construção

1 - EMPREGO FORMAL

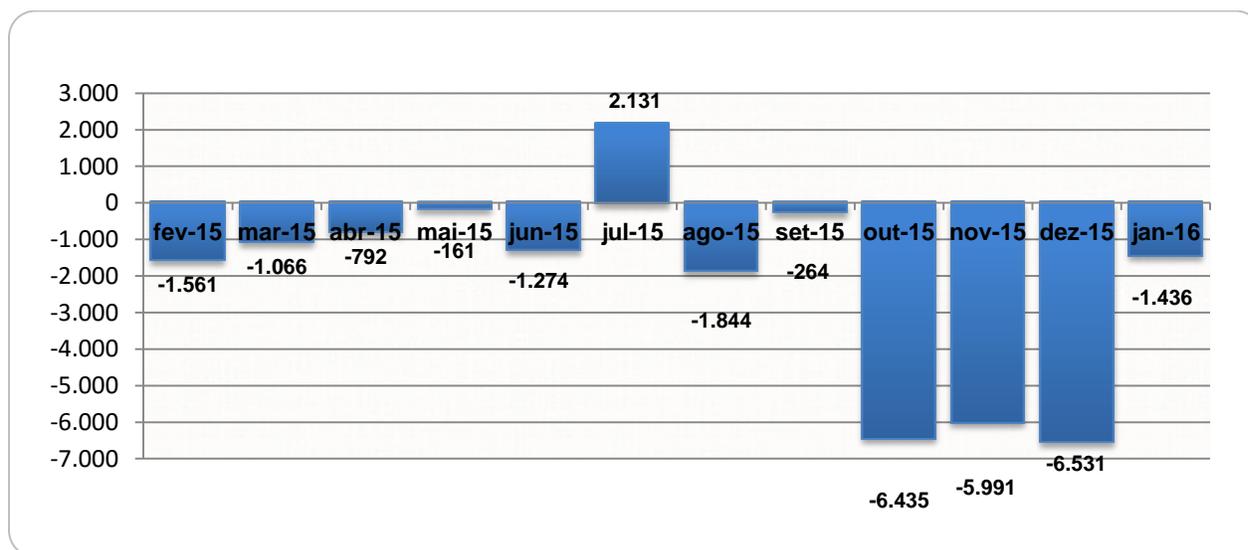
1.1 - Desemprego em 2015

A maioria dos setores econômicos apresentaram queda de empregos formais no período de janeiro a dezembro de 2015, com destaque para o Setor da Construção Civil com decréscimo de 20,61%, o Setor da Agropecuária a queda foi de 5,47%; o da Indústria de Transformação, com decréscimo de 3,25 %; do Serv. Ind. Utilid. Pública com decréscimo de 3,16%; do Comércio com queda de 1,57 %; e do Setor Serviços com queda de 1,20%. No mesmo período, o destaque positivo ficou por conta do Setor Extrativo Mineral com crescimento de 2,53% na geração de empregos formais.

De janeiro de 2015 a dezembro de 2015 foram feitas em todo o Pará, 337.592 admissões contra 375.420 desligamentos, gerando um saldo negativo de 37.828 postos de trabalhos com um decréscimo de 4,67%.

Assim, o setor da construção civil no estado e em todo território nacional é o que mais demite. Só no estado do Pará foram 102.770 desligamentos, mostrando que entre todos os setores a construção civil sentiu fortemente a desaceleração econômica.

O desempenho da construção civil também tem sido afetado pela Operação Lava Jato, que investiga corrupção em contratos da Petrobras. Com a operação, as construtoras tiveram crédito cortado e estão sem caixa para tocar as obras pelo País. Nos Estados com grandes obras de infraestrutura em andamento, fica evidente como o emprego tem sido afetado.



Fonte: MTE/DIEESE

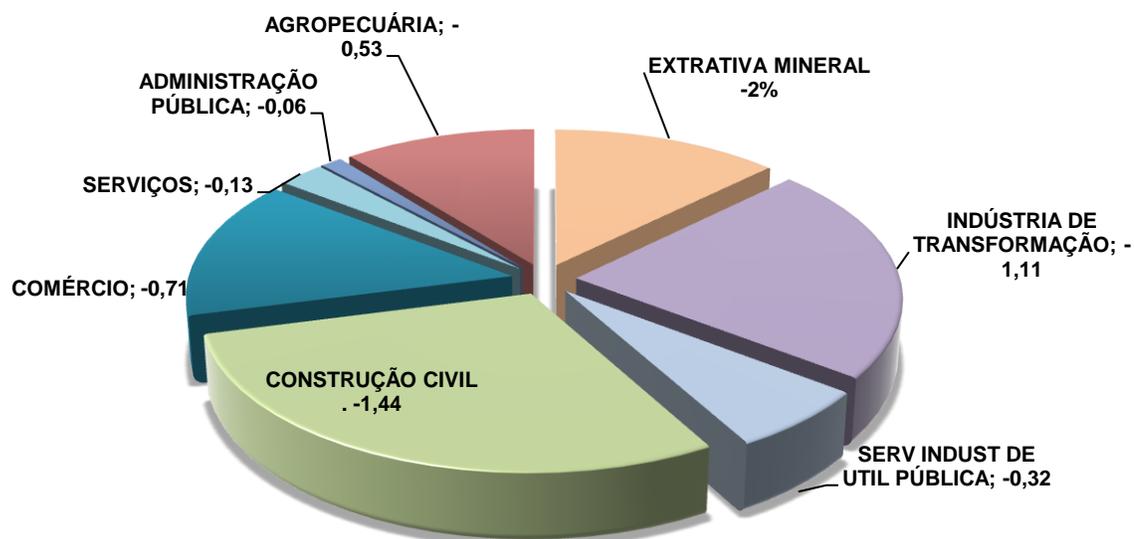
1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	3.949	5.385	-1.436	-4.470	0,32	88.839

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO SALDO DE EMPREGO FORMAL 2016



Fonte: MTE

Ano: 04

Edição: 01

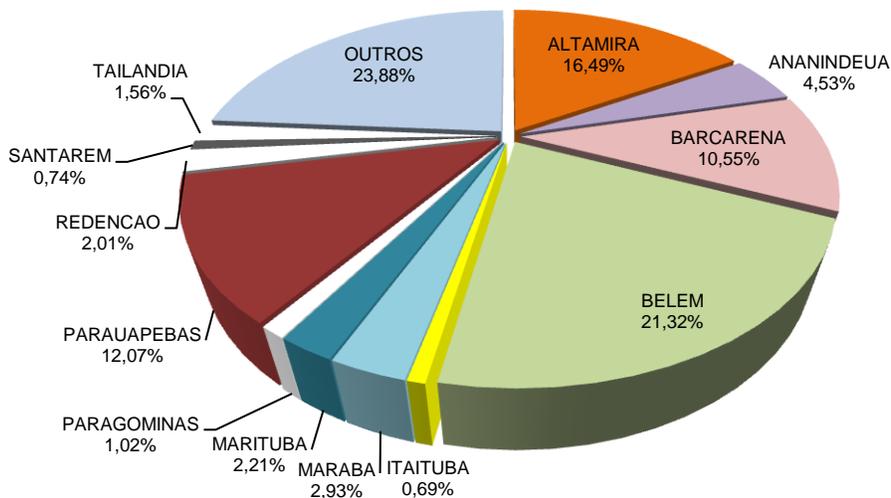
1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Fevereiro de 2015 a Janeiro de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. JANEIRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	888	888	31.913
ANANINDEUA	244	244	4.757
BARCARENA	568	568	4.662
BELEM	1.148	1.148	20.326
ITAITUBA	37	37	776
MARABA	158	158	3.214
MARITUBA	119	119	1.418
PARAGOMINAS	55	55	1.689
PARAUPEBAS	650	650	8.491
REDENCAO	108	108	1.199
SANTAREM	40	40	978
TAILANDIA	84	84	1.328
OUTROS	1.286	1.286	19.219
TOTAL	5.385	5.385	99.970

Fonte: MTE

TOTAL DESLIG. JANEIRO 2016



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – PIB do Brasil cai 3,8% em 2015, o pior resultado desde 1996

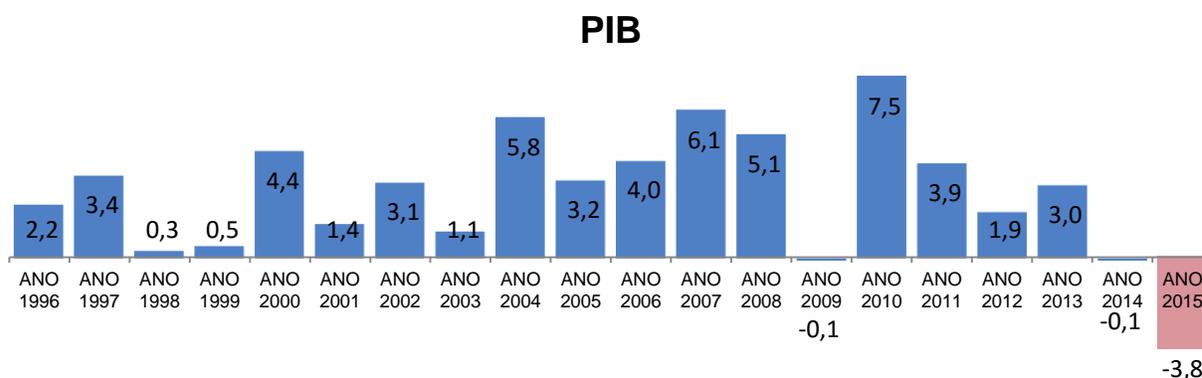
O PIB (Produto Interno Bruto), medida de renda de bens e serviços produzidos no país, teve uma queda de 3,8% em 2015, na comparação com o ano anterior, para R\$ 5.904 trilhões, informou o IBGE.

O resultado é o pior pela nova série das contas Nacionais do IBGE, iniciada em 1996. O quadro recessivo se manteve no fim do ano. O PIB teve uma queda de 1,4% no quarto trimestre do ano passado, a quarta baixa consecutiva, frente ao mesmo período de 2014 a queda foi de 5,9%.

Entre os fatores que reduziram a confiança do setor privado para investir estão a falta de perspectiva de recuperação de economia. Sem resposta pelo lado da demanda, as atividades produtivas do País definharam. O PIB da indústria tombou 6,2% resultado de uma soma de perda de competitividade e de confianças dos empresários e consumidores.

O ano foi marcado por graves problemas fiscais e políticos que abalaram a confiança dos consumidores e empresários. O desemprego subiu, assim como a inflação. O País caminha para uma de suas mais longas recessões já documentadas.

A previsão de economistas é que a economia recue novamente este ano.



Fonte: CBIC/FOLHA DE S. PAULO/IBGE

Links relacionados:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/03/1745810-pib-cai-38-em-2015-o-pior-resultado-desde-1996.shtml>

<http://www.ibge.gov.br/home/>